

---

# A geração da produção acadêmica: um canal de comunicação ou um indicador de desempenho?

---

## Eliacy Cavalcanti Lélis

Administradora e engenheira; Especialista em Educação Superior;  
Mestre em Engenharia de Produção; Analista de Avaliação Institucional – Uninove.  
São Paulo – SP [Brasil]  
eliacylelis@globo.com

## Adilson Rogério de Almeida

Especialista em Educação – Uninove;  
Mestre e Doutorando em Comunicação Social – Umesp;  
Analista de Avaliação Institucional – Uninove.  
São Paulo – SP [Brasil]  
adilson.rogerio@gmail.com

## Neiva de Alencar Salmeron

Enfermeira, Mestre em Ensino e Ciências da Saúde; Analista de Avaliação Institucional – Uninove.  
São Paulo – SP [Brasil]  
neiva@uninove.br

## Vânia Cristina de Souza Pereira

Administradora, Especialista em Tecnologia Educacional,  
Mestre em Engenharia de Produção, Analista de Avaliação Institucional – Uninove.  
São Paulo – SP [Brasil]  
vcspereira@uol.com.br

No exercício da docência, o profissional que deseja seguir carreira tem, na produção acadêmica, uma alternativa de expressão da sua identidade profissional e o canal de integração com sua área de atuação e com as demais áreas interdisciplinares. A produção acadêmica é também um indicador de desempenho importante utilizado pelo MEC no seu processo de avaliação de curso e pelas instituições de ensino em suas etapas de seleção para ingresso na pós-graduação ou para contratação de docentes. Apesar de ser tão importante, o processo gerador de uma produção acadêmica não é tão simples. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é, justamente, discutir os principais aspectos que envolvem essa questão.

**Palavras-chave:** Avaliação. Docente. Produção acadêmica.

## 1 Introdução

A produção acadêmica é a forma que o docente tem de interagir com a comunidade acadêmica, podendo contribuir com trabalhos que tenham como base sua vivência no ensino, na pesquisa ou na extensão. É o canal de comunicação que, além de divulgar as novas idéias, consolida as mais antigas, reúne os diferentes pontos de vista sobre as pesquisas em andamento e possibilita o intercâmbio entre os pesquisadores de uma determinada área ou de integração entre áreas.

Embora haja tantos benefícios, o processo gerador de uma produção acadêmica pode não ser simples e envolver diversos fatores que nem sempre viabilizam ou estimulam a realização de um trabalho desse porte.

Na produção acadêmica desenvolvida no Brasil há diversos questionamentos que precisam ser claramente compreendidos: Que tipo de produção posso fazer? Onde posso divulgar meus trabalhos? As publicações, de acordo com a avaliação de desempenho do docente, são todas iguais? Como meu artigo será avaliado?

Essas e outras discussões revelam que o docente precisa estar bem informado antes de divulgar qualquer trabalho e saber reconhecer os seus tipos de produção acadêmica, como lhe podem agregar valor como canal de comunicação com a comunidade acadêmica ou com a sociedade. A produção também deve ser um indicador de desempenho para as instituições de ensino e para o Ministério da Educação.

O objetivo deste artigo é discutir os principais aspectos a serem considerados na geração de uma produção acadêmica.

A metodologia de pesquisa baseou-se no método dedutivo, numa abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica.

## 2 Os tipos de produção acadêmica

O docente deve conhecer as diferenças entre os diversos tipos de produções acadêmicas para que possa direcionar seus textos aos formatos e locais adequados à divulgação dessa produção. Cada tipo de produção terá uma comunicação diferenciada. Na área de patentes e produção artística, por exemplo, a criatividade entra em cena pela valorização das novas idéias.

No caso das publicações, indexadas ou não, os locais de publicação e seus critérios de avaliação são aspectos que precisam ser claramente definidos, para que o texto atenda às exigências da fonte divulgadora e seja bem avaliado pela comissão técnica. Além disso, os locais de publicação podem agregar valor ao periódico, ou seja, publicar numa revista científica não é a mesma situação de publicar num congresso nacional.

As publicações representam um importante indicador de desenvolvimento científico e o seu registro confere ao autor a propriedade intelectual, e, por ser um meio formal, torna-se memória educacional e histórica, cujos desdobramentos são as compilações e revisões (VALÉRIO, 2005).

É na produção pedagógica que a identidade do docente fica mais evidente, pois cada material, resultante da experiência de ensino do docente e de especialistas na área, revela domínio sobre o assunto, além de evidenciar o ponto de vista desses profissionais.

Na produção técnica, a experiência profissional numa determinada área, seja na produção de um projeto ou num parecer técnico, é evidenciada.

Na produção de monografias, teses, dissertações, o docente divulga novos conhecimentos decorrentes de suas pesquisas científicas. Nos projetos de iniciação científica com os alunos ou de extensão, o professor amplia suas experiências e pontos de vista.

### **3 A avaliação de artigos científicos**

Com a globalização e os avanços tecnológicos, o volume de informações cresce em velocidade exponencial e advém das mais diversas fontes; no entanto, nem sempre tudo que se veicula é adequado às necessidades dos usuários. Em menção aos artigos científicos, acresce-se a essa problemática a preocupação dos autores, pesquisadores e editores em relação à publicação. No cenário nacional, presencia-se a pouca aceitabilidade das revistas brasileiras no meio técnico e científico internacional e a sua restrita indexação nos índices e bibliografias internacionais (KRZYŻANOWSKI; FERREIRA, 1998).

A comunicação dos resultados de pesquisas, inerente ao desenvolvimento da ciência e caracterizada pela troca de informações entre os membros da comunidade científica, ocorre por meio da publicação e tem como principal objetivo a divulgação de pesquisas realizadas em diversas áreas do conhecimento. Entre os principais meios de divulgação, destacam-se os periódicos, livros, capítulos de livros, anais de eventos e revistas eletrônicas (BARBIERE, 2006).

Um dos principais fatores que levam à baixa publicação dos pesquisadores são as dificuldades encontradas na formulação de artigos que respondam às exigências estabelecidas pe-

las revistas que, a cada ano, buscam a melhoria na qualidade das publicações, com vistas a atender as exigências estabelecidas pelos indexadores. Dessa forma, os conselhos editoriais brasileiros passam a adotar padrões ou diretrizes recomendados e utilizados por organismos internacionais que possam refletir a qualidade dos estudos realizados.

Os artigos são avaliados por assessores científicos ou revisores, membros da comunidade científica, requisitados para avaliar os trabalhos que serão publicados. Cabe a eles emitir parecer claro, com recomendação para a publicação ou não, com base em formulários elaborados pela revista. Cada artigo deve receber até três pareceres de revisores distintos e, não havendo controvérsias é publicado com dois pareceres favoráveis (VALÉRIO, 2005).

Diversos são os modelos de formulários adotados pelos conselhos editoriais para a avaliação dos artigos recebidos. De maneira geral, contemplam tópicos relacionados à estrutura do trabalho e a aspectos gerais. Na estrutura tradicional, são avaliados o tema, a introdução, os objetivos, o tipo de metodologia, a apresentação dos resultados, as conclusões ou considerações finais. A análise contempla, ainda, o resumo, as referências bibliográficas e as palavras-chave.

Descrevem-se, a seguir, algumas orientações básicas para a elaboração dos artigos científicos.

Ao iniciar o artigo, os autores devem observar que o título não deverá conter mais de dez palavras, ser atrativo e induzir o leitor à sua leitura. Na introdução do texto, atenção especial deve ser empreendida à seqüência lógica, e as justificativas, destacadas. O referencial teórico que embasa o estudo, os critérios comumente avaliados, são a profundidade do texto, a pertinência e consonância com o tema proposto.

Os autores devem explicitá-los, de forma clara e consistente, buscando uma relação lógica pelo encadeamento de idéias.

Os objetivos descritos devem ser claros, coerentes e conter, preferencialmente, as questões norteadoras do estudo.

No tocante a metodologia, acredita-se que os pesquisadores devam apontar detalhadamente o percurso seguido, os referenciais adotados, a descrição da casuística e os instrumentos de coleta. Os caminhos metodológicos precisam ser redigidos de forma que outros pesquisadores possam repetir o estudo com os dados fornecidos. Entretanto, é necessário considerar os diversos desenhos de pesquisas existentes. Assim, os autores devem explicitar a apropriação do método ao tipo de estudo. Ainda em relação aos aspectos metodológicos, cabe ressaltar que a coerência entre a metodologia e os objetivos propostos é fator impositivo na aceitação e publicação de artigos. Quando se trata de estudos que envolvem seres humanos, é avaliado, também, o cumprimento dos preceitos éticos utilizados na realização das pesquisas.

Em relação aos resultados, eles expressam o produto mais importante do estudo, e na sua avaliação são consideradas a inter-relação dos objetivos propostos e a literatura pertinente. Na discussão, os autores podem concordar ou não com os resultados obtidos por outros pesquisadores. Na avaliação, é necessário que os pesquisadores estabeleçam relações, deduções paralelas com outros estudos realizados. Os resultados podem trazer ilustrações, representadas por tabelas e figuras, que devem obedecer às normas de publicação dos periódicos. Os autores devem atentar para a apresentação de imagens claramente definidas e que sejam imprescindíveis ao texto.

O fechamento do texto ocorre por meio das conclusões e considerações finais. Atenção especial deve ser dada à coerência entre as conclusões, o desenvolvimento e os achados do trabalho. A análise das conclusões e considerações finais inclui ainda a contribuição desse estudo para aquela área de conhecimento. Os autores podem sinalizar as lacunas existentes na literatura, além de apontar possibilidades de estudos futuros.

Em relação às referências utilizadas no trabalho, é imprescindível que sejam pertinentes ao estudo e atualizadas. As formas de citação ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ISO (*International Standardization Organization* [Organização Internacional para Padronização], ou Vancouver (Requisitos uniformes para originais submetidos a periódicos biomédicos, conhecido como Estilo de Vancouver), devem obedecer às instruções normativas da revista. O resumo, que é a síntese do conteúdo, deve ser conciso e estar de acordo com a normatização da revista. Abaixo dos resumos são acrescentadas as palavras-chave.

Qualquer que seja o meio de divulgação dos artigos científicos há que se considerar a normatização instituída pela revista. Algumas regras gerais, como redação objetiva com estilo apurado e organizado e identificação das fontes utilizadas, devem ser respeitadas. Por fim, o artigo deverá contribuir para o avanço científico na área específica do conhecimento.

#### **4 O processo de indexação e de divulgação científica**

Todos os professores pesquisadores que se preocupam com sua carreira, sabem da impor-

tância de produzir e divulgar conhecimentos e, quando buscam um local para publicar, o resultado de seus trabalhos científicos, sempre verificam se a revista impressa ou digital é indexada e possui o *International Standard Serial Number* (ISSN).

Nesse sentido, Pecegueiro (2002, p. 99) define a importância da divulgação dos resultados das pesquisas e seu acompanhamento pelo pesquisador, quando afirma que:

O acompanhamento do que está sendo produzido na sua área dará ao pesquisador condição de melhor desenvolver seu trabalho, irá atualizá-lo e dará subsídios para que ele possa avançar cada vez mais e melhor. Por isso, é importante a divulgação do resultado – total ou parcial – dos seus estudos, que, após lido, criticado e aceito por seus pares, concederá ao cientista segurança de estar no caminho certo.

E não é por falta de local que um pesquisador deixará de publicar seu trabalho. Em 1985, estimava-se a existência de, aproximadamente, 100 mil periódicos no mundo (NARIN, apud CASTRO, 1985) e hoje, passados mais de 20 anos, esse número, com certeza, é ainda maior.

No entanto, será que todos sabem o que é e para que serve o tão aclamado e necessário ISSN e qual a sua real importância para as publicações seriadas que o utilizam? Ou mesmo se preocupam com o perfil e qualidade das revistas em que o resultado de seus trabalhos será publicado? Publicação seriada é editada em partes sucessivas e pretende ser continuada indefinidamente. Cada edição de uma publicação seriada tem uma designação numérica e/ou cronológica (volume, número e ano de publicação),

distinguindo cada uma das edições. Podem ser publicados em qualquer mídia (impressa, CD-ROM, via internet etc.). Se uma publicação seriada for editada em mais de uma mídia, um ISSN é requerido para cada um dos formatos.

Para Krzyzanowski (1998, s. p.):

A proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento tem sido preocupação dos profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, sejam autores, editores, publicadores, serviços de indexação, centros de documentação, bibliotecas e, especialmente, pesquisadores (usuários da informação). Isso porque sérias críticas vêm sendo formuladas, em âmbito internacional, quanto à publicação de revistas “sem critérios de qualidade e para as quais vêm se perdendo esforços, material publicado, recursos financeiros e até prestígio de organizações científicas ou instituições”. Entre essas críticas, podemos destacar: Irregularidade na publicação e distribuição da revista; Falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo; Falta do corpo editorial e de *referees* (autoridade da revista).

Pois bem, o ISSN é um número padrão reconhecido e aceito internacionalmente e serve para identificar uma publicação seriada de forma única. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é o órgão que atribui o ISSN.

O ISSN identifica o título de uma publicação seriada (jornais, revistas, anuários, relatórios, monografias seriadas etc.) em circu-

lação, futuras (pré-publicações) e encerradas, em qualquer idioma ou suporte físico utilizado (impresso, *on-line*, CD-ROM etc.).

O ISSN é composto de oito dígitos, incluindo o verificador, e é representado por dois grupos de quatro dígitos, ligados por hífen, precedidos sempre por um espaço e pela sigla ISSN. Exemplo: ISSN 1018-4783.

Ao contrário do que muitos acreditam, não é tão difícil conseguir um número de ISSN para indexar uma revista *on-line* ou impressa, mas, segundo informações disponibilizadas pelo site do IBICT, antes de solicitar esse código, é necessário ter em mente algumas observações, entre as quais:

- Um código ISSN é intransferível não podendo ser utilizado por outro título que não aquele ao qual foi atribuído;
- Quaisquer mudanças no periódico deverão ser informadas ao Centro Brasileiro do ISSN (CBI) que avaliará a necessidade de atribuição de novo código ao periódico;
- Versões em meios físicos diferentes deverão, cada uma, ter seu próprio código ISSN;
- Versões em diferentes idiomas de uma mesma publicação *on-line* deverão ter cada uma ISSN próprio;
- O código ISSN somente será atribuído a publicações *on-line* cujo primeiro fascículo já esteja disponível na internet;

Para cada tipo de publicação seriada, há um grupo de procedimentos a ser seguido e de documentos necessários, que, no geral, obedecem a critérios específicos, devidamente descritos no *site* do IBICT.

Segundo informações fornecidas pelo órgão, no momento, devido ao processo de refor-

mulação dos procedimentos de atribuição do ISSN, em atendimento às determinações exigidas pela implantação do novo sistema adotado pelo Centro Internacional do ISSN (ICISSN), o Centro Brasileiro do ISSN (CBISSN) suspendeu, temporariamente, o atendimento a novas solicitações de ISSN.

## 5 Considerações finais

Para o docente que deseja seguir uma carreira acadêmica, a produção é um indicador de desempenho com significativo peso, inclusive na avaliação desse profissional não apenas nas instituições de ensino, mas também nas avaliações de curso realizadas pelo Ministério da Educação (MEC) e, em alguns casos, na relação com o mercado.

Entretanto, o foco no desempenho do docente é apenas um lado da questão. Outro fator fundamental é essa produção ser um canal de comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade, pois, quando o docente divulga seu conhecimento por meio de um curso, evento acadêmico, jornal ou revista, está contribuindo para a preservação da memória e para a história da ciência, deixando sua identidade e sua contribuição para troca de informações posteriores e integração entre as áreas.

### **The academic production generation: a communication channel or a performance indicator?**

In the practice of teaching, the professional that wishes to follow a career has in the academic production an alternative of expression

of his professional identity and the channel of integration with his actuation area and with other interdisciplinary areas. The academic production is also an important indicator of performance applied by MEC in its process of course valuation and by teaching institutions in its stage of selection for entering in the postgraduation or for contracting of teachers. Though it is so important, the generator process of an academic production is not so simple. In this context, the aim of this article is exactly to discuss the main aspects that involve this question.

**Key words:** Academic production.  
Teacher. Valuation.

## Referências

- BARBIERE, M. A importância da comunicação científica na enfermagem. *Revista Nursing*, v. 99, n. 8, ago. 2006.
- CASTRO, C. M. Há produção científica no Brasil? *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 37, p. 165-87, 1985. Suplemento 7.
- KRZYZANOWSKI, R. F; FERREIRA, M. C. G. *Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros*. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200009&lng=pt&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200009&lng=pt&nr=iso)>. Acesso em: 31 out. 2006.
- PECEGUEIRO, C. M. P. A. A ciência da informação e a comunicação científica. In: CASTRO, C. A. [Org.]. *Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: EDFAMA, 2002. p. 96-108.
- VALÉRIO, P. M. *Curso de atualização sobre avaliação do trabalho científico*. Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC. Rio de Janeiro, maio 2005.

